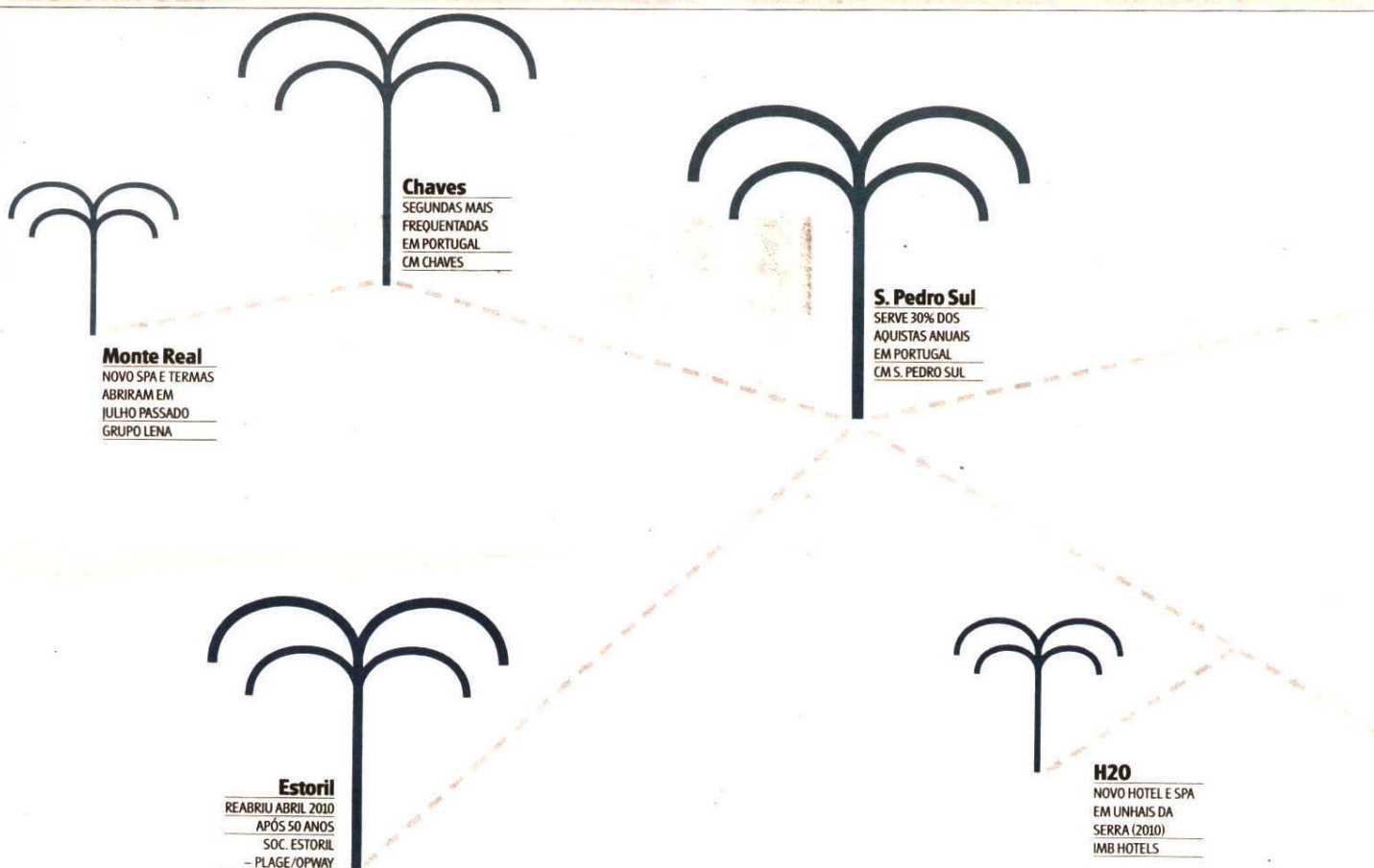




BANHOS RENASCEM MODERNIZADOS

TERMALISMO RETRATO DE UM SECTOR



Saúde e Bem-estar revitaliza termas

POTENCIAL POR EXPLORAR EM PORTUGAL E ATRAIR TURISTAS DE TODA A EUROPA

— ERIKA NUNES
erika@jn.pt

Saúde e Bem-estar é uma área de negócios dentro do sector turístico que, entre o ano 2000 e 2004, cresceu cerca de 50% e continuará a crescer entre 5 e 10% ao ano, de acordo com um estudo do Turismo de Portugal sobre o sector. Já em 2006, a saúde e o bem-estar motivavam mais de três

milhões de viagens, na sua maioria com duração superior a quatro noites, sendo os alemães os maiores consumidores desse produto (lá, os tratamentos preventivos são comparticipados pela Segurança Social, dentro do país).

“Houve, realmente, uma época de decadência das termas, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o apogeu da farmacologia, mas acredito que estamos a viver

um renascimento”, afirma Teresa Vieira, presidente da Associação das Termas de Portugal (ATP). Crente que, dentro de pouco tempo, Portugal “adoptará a perspectiva da prevenção na saúde, a par do que já sucede noutros países europeus”, Teresa Vieira acredita que este é o momento para as termas nacionais se requalificarem e prepararem para os desafios dos novos aquistas.

“São necessários investimentos massivos, na maioria dos casos, pois há termas muito antigas cuja adaptação, agora, fica bastante cara, já para não falar nos novos equipamentos que permitem utilizar a água mineral de formas diferentes”, explicou.

Apesar de os investimentos na requalificação de termas começarem “a partir de dois milhões de euros”, o que é certo é que há já bas-

tantes privados a investir no sector (ver texto ao lado), até porque, segundo a presidente da ATP, “é um investimento seguro porque as águas termais são um recurso único, inimitável e não deslocalizável”.

Em 2009, os associados da ATP facturaram 18 milhões de euros e, além dos 1500 empregos directos, ajudaram à existência de outros nove mil empregos. Tendo em conta que a maioria das termas nacionais se encontra no Centro do país, quase outro tanto no Norte e apenas uma minoria no Alentejo e Algarve, esse “efeito de desenvolvimento local sustentável é de incentivar”. Obedecendo, ainda, a rigorosos perímetros de protecção ambiental, sistematicamente controlados pelos concessionários, as termas são ainda “valiosos contributos na manutenção de espaços verdes e despoluídos”.

Em 2009, cerca de 96 mil aquis-tas frequentaram as termas portuguesas (+1,1% do que em 2008), sendo que 26% usufruíram de



250
MILHÕES EUROS
Investidos na requalificação de termas em Portugal em 2006 (Min. Econ.)

Seniores apoiados
INATEL GERE PROGRAMA

Os seniores procuram serviços de tratamento médico mais tradicional ou spa, sendo a respectiva permanência de 2 a 3 semanas. Em Portugal, o programa Termalismo e Saúde Sénior tem programas de 15 dias, entre os 120 e os 540 euros.

Todas as idades
ENCONTRAM UTILIDADE

O European Travel Monitor diz-nos que, em termas, os mais jovens preferem programas de fitness; famílias jovens com filhos pequenos preferem spa e os adultos procuram prevenir doenças e aliviar o stress do dia-a-dia.

Concorrência
EUROPA DOMINA MERCADO

Segundo o IPK, em 2004, os principais concorrentes de Portugal no mercado de Saúde e Bem-Estar eram a Espanha, a Itália, a Áustria, a França, a Alemanha e a Suíça. Portugal aparecia em 18.º no top das preferências dos europeus.

Regiões sequiosas de desenvolvimento



Termas Luso

REABRIU EM MARÇO APÓS REQUALIFICAÇÃO SOC. ÁGUAS LUSO

Turismo

Unicer, Centralcer, Fundação Oriente, Grupo Lena, Grupo Espírito Santo e IMB Hotéis são apenas alguns dos privados que, nos últimos anos, decidiram apostar nas termas nacionais para expandir negócios.

Não há investimento em termas que não custe milhões de euros e a Unicer comprovou-o da maneira mais difícil. Ao orçamento inicial de 48 milhões de euros para a recuperação dos parques de Pedras Salgadas e de Vidago tiveram de ser somados, ao cabo de uns anos de obras, outros 22 milhões de euros. "Há sempre surpresas com que nos deparamos quando queremos recuperar algo antigo, preservando-o", explica Carla Vaz, directora de Marketing e vendas do Turismo da Unicer.

Do acordado inicialmente com o Governo, a nível de apoios, também restou apenas cerca de metade dado o arrastamento do prazo para as obras, cifrando-se apenas em nove milhões de euros pagos através do III Quadro Comunitário de Apoio.

Após três anos e meio de obras,



Vidago emprega mais de uma centena e quer fazer renascer o esplendor das termas

o Parque de Vidago, propriedade da Unicer, vai ser inaugurado oficialmente a 6 de Outubro próximo, data que assinala os 100 anos da abertura do Vidago Palace Hotel. No entanto, o hotel, bem como um campo de golfe de 18 buracos, abre já em Julho em regime de soft opening, sendo inaugurado no centenário, em Outubro.

Como o turismo não é o "core business" da Unicer, foi escolhida a empresa GLA, experiente em hotéis de charme por toda a Europa,

para gerir o hotel.

A Unicer tem, ainda, a concessão de Pedras Salgadas, que reabriu em Outubro passado após as obras e inicia a época na próxima segunda-feira, mas ainda não tem um projecto para o hotel. Quanto a Melgaço, também da Unicer, será da responsabilidade da Autarquia a recuperação das termas, bem como a exploração.

"Os investimentos não foram feitos a pensar no tempo de recuperação, apesar de haver uma no-

ção de rentabilidade que é possível, agora, pela conquista de mercados na Europa e pelas novas acessibilidades àquela região (auto-estradas e aeroporto do Porto)", explicou Carla Vaz. "Mais importante do que isso", adiantou, ainda, "foi o sentido de responsabilidade social dos nossos accionistas, que quiseram contribuir para o desenvolvimento da Região Norte".

Em Vidago, a empresa manteve 30 funcionários e contratou outros 110. No spa de Pedras Salgadas, por agora, trabalha uma de-

RESPONSABILIDADE SOCIAL TAMBÉM MOTIVA AVULTADOS INVESTIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS TERMAS E REGIÕES

zena. Empregos indirectos serão várias vezes multiplicados por aqueles, uma vez que implicam sectores como a construção, até aos motoristas, passando pelos guias turísticos ou a lavandaria.

"As termas não são uma tendência, são uma tradição milenar", recorda Teresa Vieira, presidente da Associação das Termas de Portugal. Tradição aliada a requalificação só pode ser, na perspectiva da gestora, "uma aposta segura para o futuro". ■

programas de saúde e bem-estar (o que mais cresce). E, segundo Teresa Vieira, "há mais crianças a frequentar as termas, pois é notório o benefício das águas termais no tratamento de afecções respiratórias, eventualmente dispensando medicação. São uma alter-

OPINIÃO

Terras de Águas

Jorge Mangorrinha
Doutorado em Urbanismo. Investigador em Termalismo

Os balneários, hotéis, parques, alamedas, quiosques, galerias de passeio e buvettes têm sido cenários de uma forma de entender e viver a vida, durante um período concentrado de tempo, num território singular que teve origens há mais de cinco séculos.

A criação do primeiro hospital termal do Mundo, em 1485, marcou um tempo novo nas práticas terapêuticas com recurso à água termal e, na época, a inovação à escala europeia. Uma fase de observação clínica alargou-se até ao sé-

culo XVIII, seguindo-se-lhe uma fase de investigação, na aplicação às águas dos progressos das ciências físico-químicas e na comprovação de alguns mecanismos da sua acção no organismo humano.

Nas primeiras décadas do século XX, o termalismo em Portugal alcançou o seu período áureo e uma maior certificação científica pelo surgimento de estudos mais credíveis. Mas, em meados do século, a afirmação de novas modas e outros lugares de tempos livres reduziram o protagonismo das termas, ao mesmo tempo que se assistiu a uma larga distribuição pelo país das águas engarrafadas, assegurada pela expansão

dos transportes. Mais tarde, surgiu o chamado "termalismo social", relacionado com a participação do Estado, embora efémero.

Na actualidade, os programas de bem-estar associam-se à oferta do termalismo terapêutico, com base num novo paradigma social mais aberto ao desfrute dos tempos livres e das férias repartidas. Assiste-se à emergência da sociedade do lazer e renasce o conceito de "hotel de saúde", congregando áreas de tratamentos e alojamento. A arquitectura termal ganha novos conteúdos, formas e equipamentos.

O futuro do termalismo passará, necessariamente, pelo eixo do ensino, em Hidrologia Médica e áreas complementares, e ainda por uma maior prescrição por parte dos médicos e pela aposta destes na investigação médica. Em simultâneo,

para a sustentabilidade ambiental, económica e social destas terras de águas, será fundamental o bom desempenho das autarquias e o papel regulador do Estado através, designadamente, da tutela - os ministérios da Economia e da Saúde -, mas também do Ambiente e da Cultura. Todos repartem competências na avaliação de projectos sobre prospeção de águas, reabilitação ou construção de infra-estruturas e equipamentos, higiene e segurança, preservação de património e investimentos turísticos.

Para que o termalismo seja estratégico, os agentes públicos e privados devem apostar em modos de actuação respeitadores deste território sensível; presente, não onde queremos, mas onde emerge o seu recurso fundamental, a água mineral natural, o primeiro de todos os patrimónios. ■

PREVENÇÃO
É COMPLEMENTO DE OUTRAS TERAPIAS SÃO ARGUMENTOS INEGÁVEIS E ÚNICOS DAS TERMAS

nativa terapêutica e não uma terapêutica alternativa". As crianças estão a aderir a esses tratamentos de tal ordem que nas termas de S. Jorge, em Santa Maria da Feira, criou-se, mesmo, uma sala especial para os mais pequenos, com uma área de lazer onde se distraem entre sessões. ■

TERMAS DE BOA SAÚDE

ÁREA DE NEGÓCIO CRESCE E ATRAI INVESTIMENTOS
DE CENTENAS DE MILHÕES DE EUROS P.4E5

